



AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DA MADEIRA DE ESPÉCIES FLORESTAIS

RIBEIRO, Eliane Alves¹ (eliane.alvesribeiro@outlook.com); **ARRUDA JUNIOR, Joilson Magalhães de¹** (joilsonmagalhães11@hotmail.com); **SILVA, Aline Cardoso¹** (alineacs98@hotmail.com); **SIMPLICIO, Viviane dos Santos¹** (Viviane.santos1997@gmail.com); **COSTA, Emerson Belarmino²** (emersonbelarmino@hotmail.com); **GOUVÊA, Adriana de Fátima Gomes³** (afgomes123@hotmail.com).

¹Discente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Aquidauana;

³Docente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana.

A anatomia da madeira é uma ferramenta muito importante para o estudo das florestas tropicais, possibilitando a identificação das espécies pelo seu lenho através de caracteres anatômicos, como por exemplo, a morfologia dos elementos de vasos e a presença ou ausência de apêndice. Os vasos são células dispostas normalmente no sentido axial, formando uma estrutura tubiforme, de comprimento indeterminado, apresentando diâmetro de 20 a 500 μm e são responsáveis pela ascensão da seiva das árvores. O objetivo deste trabalho foi avaliar parâmetros morfológicos da madeira visando auxílio na identificação de espécies nativas. O material de estudo foram tábuas de madeira contendo apenas a parte do cerne das seguintes espécies: *Hymenaea courbaril* L. (jatobá mirim), *Petophorum dubium* Spreng. (canafístula), *Miroxylon balsamum* (L.) Harms (bálsamo) e *Handroanthus* sp (ipê). Foi determinada a densidade básica das espécies e os parâmetros morfológicos: comprimento, diâmetro do elemento de vaso e presença ou ausência de apêndices. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com 25 repetições para os parâmetros morfológicos e 3 repetições para densidade básica para cada espécie avaliada. As médias foram submetidas ao teste de Tukey a 5% de significância no programa R Studio. Os valores médios de densidade básica foram: 0,561 $\text{g}\cdot\text{cm}^{-3}$ (jatobá mirim), 0,723 $\text{g}\cdot\text{cm}^{-3}$ (canafístula), 0,886 $\text{g}\cdot\text{cm}^{-3}$ (bálsamo) e 0,986 $\text{g}\cdot\text{cm}^{-3}$ (ipê). Das espécies avaliadas, o jatobá mirim apresentou maior comprimento e maior diâmetro médio dos vasos, sendo 341,93 e 158,48 μm respectivamente. Esta espécie apresenta apêndice em apenas uma das extremidades. O menor comprimento e diâmetro médio dos vasos foram encontrados para o ipê sendo 223,38 e 129,05 μm respectivamente. Esta espécie não apresenta apêndice nas extremidades do vaso. Portanto ter conhecimento sobre os elementos de vasos da madeira é de extrema importância, pois estes podem servir como ferramenta de auxílio na identificação de espécies florestais, principalmente as espécies nativas que pouco são estudadas.

Palavras-chave: Anatomia, Identificação, Vasos.

Agradecimentos: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), ao Laboratório de Propriedades e Identificação da Madeira (LAPIM – UEMS) ao Ministério Público Estadual – MS e à Polícia Militar Ambiental – MS..